

## SALA DE AULA: CAMINHOS DA PESQUISA

### PROGRAMA DE ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR: educação e responsabilidade social na FATEC Guaratinguetá

*Elaine Cristina Rodrigues da Silva Julio, Fabrício Costa dos Reis, Fabio Haruo Hakoyama, Juliana Conde Alvarez Pereira, Mauro Meireles Gomes, Prof. Me. Adriano Carlos Rosa*  
FATEC Guaratinguetá  
*elaine\_rodrigues@hotmail.com, fabricioxp@hotmail.com, juliana.pereira@fatec.sp.gov.br, mauro.meireles.gomes@hotmail.com, adriano.carlos.rosa@gmail.com*

#### Introdução

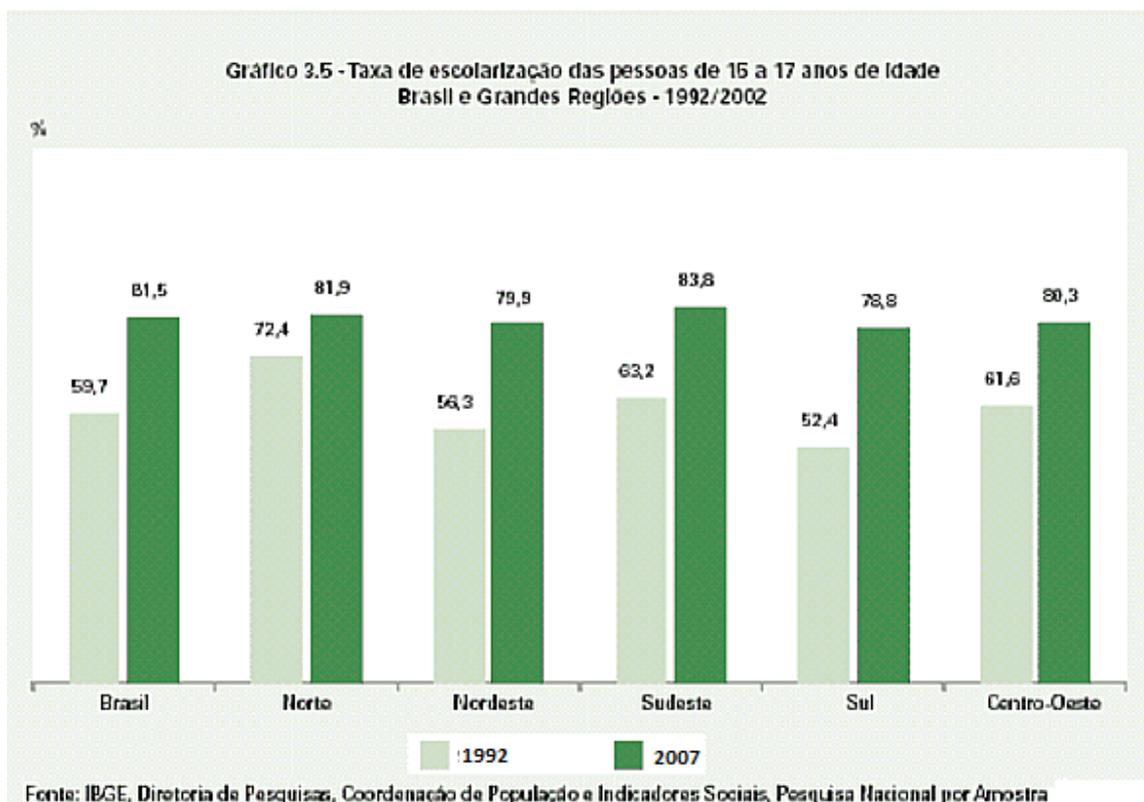
Este relato trata sobre uma questão que ainda carece de discussão e propostas por parte do poder político do país e da sociedade: a continuação dos estudos a fim de preparar os alunos carentes para o ensino superior, já que o ensino médio público apresenta muitas fragilidades. Observando a falta de preocupação com essa grande parcela da população é que se propõem caminhos para de alguma forma amenizar os impactos dessa desigualdade na sociedade, mais especificamente nas condições de ensino de alunos carentes na cidade de Guaratinguetá. Diante dessa realidade surgem os questionamentos abordados nesta experiência:

- O que fazer para que essas pessoas possam dar continuidade aos estudos?
- Qual a melhor forma de incentivá-las a buscarem algo mais para suas vidas?

No sistema de ensino brasileiro, os alunos ao concluírem o ensino médio passam por uma jornada de provas que dura de um a quatro dias, em boa parte das universidades públicas ou privadas. Nesse processo para ingressar no ensino superior, os “melhores” são selecionados e classificados, e, de acordo com seu desempenho, conseguirá ingressar no curso e instituição ao qual se candidatou.

Principalmente, o ingresso nas universidades públicas é muito difícil para os estudantes que possuem condição economicamente desfavorável (Figura 1, a seguir).

Isso pode ser constatado pelos dados da pesquisa efetuada pelo IBGE (2007) que mostram que mais da metade (54,3%) dos alunos que frequentam as universidades públicas pertencem aos 20% mais ricos da população, que ocupam as regiões mais desenvolvidas (sudeste e sul). Entre os 20% mais pobres, apenas 1,8% estão na rede pública e 1% na rede particular.



**Figura 1:** Escolarização das Pessoas no Brasil e Grandes Regiões  
**Fonte:** IBGE 2007

De acordo com Pinho (2001), o vestibular é um processo igual para todos e ao mesmo tempo desigual. Pode ser igual porque provas e competição são iguais para todos os candidatos, e, desiguais, pois se reflete na preparação e no nível de exigência que alguns cursos possuem em relação aos outros, ou pelo fato de o curso pertencer a universidades pública ou privada.

Este mesmo autor (PINHO, 2001) declara que ter o curso superior tem sido uma meta perseguida por boa parte dos brasileiros, pois com este têm mais condições de reconhecimento, colocação no mercado de trabalho e formação profissional. Alguns cursos, em detrimento de outros, possibilitam um *status* maior, pois são reconhecidos social e economicamente.

A realidade exposta por Pinho (2001), também constatada anos mais tarde por Octaviani (2009), desdobra-se no argumento de que indivíduos atualmente entrantes nas universidades públicas são estudantes em sua maioria advindos do ensino médio privado, os quais puderam obter informações pelos mais variados meios de comunicação, livros, viagens, etc.; de uma forma geral, são jovens pertencentes às classes privilegiadas da sociedade. Enquanto os filhos de trabalhadores de classe média ou baixa, os quais não desfrutam de privilégios econômicos, são advindos de escolas públicas.

Então, para as melhores universidades, dentre as quais estão em sua grande maioria as públicas, irão aqueles que puderam pagar por sua formação básica; enquanto que os alunos que se preparam com grandes restrições econômicas talvez irão para as universidades particulares.

Essa disparidade se torna visível na concorrência exigida pelos concursos vestibulares, cujas provas avaliam o desempenho daqueles que puderam ter acesso a uma formação de qualidade, tanto no ensino fundamental quanto no médio; além de uma preparação específica para alunos que têm condições de frequentar cursos pré-vestibulares particulares.

Diante dessas constatações, observa-se também de um modo geral que no vestibular estabelece-se a seguinte relação: quanto maior o reconhecimento do curso, maior é a dificuldade encontrada para obter êxito neste concurso. Esse reconhecimento significa muitas vezes uma chance aumentada de conseguir um emprego ao concluir a graduação; e boa parte dos candidatos que fazem vestibular para as instituições públicas, são pessoas pertencentes a uma situação econômica não muito favorável. Percebe-se, então, que existe um ciclo repetindo a exclusão de quem já está excluído.

Conforme Osório (1992), os jovens ao terminarem o ensino médio são direcionados a ingressar numa universidade, mas ele alerta que esta possibilidade não é para todos. O autor (1992) também declara que o vestibular é, antes de tudo, um rito de iniciação, ou seja, um ritual de passagem à condição adulta; e com esse propósito ele é inconscientemente mantido, apesar de todas as vozes que se levantam contra sua crueldade e inoperância como critério seletivo para o ingresso dos mais aptos ao exercício das profissões a que se destinam.

Para esses autores consultados, esse precioso período de desenvolvimento para a vida profissional não é vivenciado ou não é oferecido da mesma maneira para todos. Observa-se que a fome e a miséria geram um conflito para boa parte dos jovens. E estes estão empenhados na difícil luta por sua subsistência à qual, infelizmente, estão confinados em muitas regiões do país.

Além disso, o medo das provas é vivenciado simultaneamente com as expectativas de profissões que muitas vezes não correspondem às possibilidades socioeconômicas do nosso país, o que transforma o ingresso aos cursos de nível superior num verdadeiro “funil”.

Para ilustrar essa metáfora que se refere ao vestibular como sendo um funil, aproveitamos dados citados por Pinho (2001), segundo o qual, em 1994, ofereciam-se, em média, três vagas no ensino superior (em instituições privadas e públicas) para cada dez alunos que concluíam o ensino médio. Infelizmente essa realidade não mudou, as instituições privadas multiplicaram-se, porém o número de alunos que possuem condições financeiras de custeá-la tem diminuído cada vez mais.

A partir desse contexto, é possível também perceber que as oportunidades, realmente, são desiguais, apesar de os anseios serem os mesmos tanto para estudantes de uma classe favorecida quanto para aqueles de uma classe menos favorecida.

## Justificativa

Essa realidade, que tem configurado o perfil socioeconômico do Brasil, levou alunos da FATEC Guaratinguetá a criar um espaço para oferecer aos estudantes carentes dessa cidade, que se encontram à margem dos cursinhos pré-vestibulares particulares, uma possibilidade de preparo ao concurso de ingresso ao ensino superior.

Assim, surgiu a ideia de um Curso Pré-Vestibular, que teve início em 2010, com uma primeira turma, recebendo uma oportunidade de preparo semelhante àqueles que frequentam os pré-vestibulares particulares.

Pretendeu-se contar com aproximadamente vinte alunos-professores (regulares), que têm frequentado as aulas disponibilizadas pelo projeto e coordenados por uma equipe de aproximadamente, seis responsáveis.

O Programa de Estudo Preparatório para o Vestibular FATEC GT tem como princípio o atendimento social, por isso não tem fins lucrativos. Esse fato justifica o atendimento a um público comprovadamente carente e com dificuldade de ingresso no mercado de trabalho.

Esse projeto justifica-se por oferecer, além das aulas gratuitas para esses alunos carentes, a execução de uma programação, que oportuniza a realização de fóruns, seminários, ciclo de palestras, debates e oficinas em que cada um pode partilhar as suas dúvidas e incompreensões, recebendo atenção necessária para a aprendizagem.

## Objetivos Gerais

Integrar os alunos dos cursos de Tecnologia oferecidos pela FATEC Guaratinguetá em um projeto denominado inicialmente “Programa de Estudo Preparatório para o Vestibular” com o objetivo de capacitar alunos provenientes dos ensinos médios das escolas públicas interessados em prestar o vestibular da FATEC e outras instituições da região.

Destacam-se ainda:

- Dar oportunidade para pessoas interessadas em ingressar na FATEC GT ou em Faculdades/Universidades da Região e que, por motivos econômicos, se veem sem condições de custear os cursos pré-vestibulares particulares, para assim desencadear um processo de intervenção na realidade social.
- Preparar pessoas que pretendem concorrer ao vestibular, desenvolvendo programas de avaliação e auxílio sobre didática e metodologia de ensino, realizando ciclo de palestras e oferecendo uma formação pedagógica continuada aos voluntários que colaboram com o projeto.
- Desenvolver objetivamente o papel social da FATEC GT;
- Proporcionar dentro do possível a consciência crítico-reflexiva, para que propicie ao estudante um crescimento cultural e social, tornando-o um agente transformador.

**Objetivos específicos:**

- Promover a inclusão social dos alunos, com a possibilidade de melhorar os estudos adquiridos nas escolas públicas;
- Desenvolver habilidades de comunicação, didática, organização e o contato com a realidade social, possibilitando assim maior desenvolvimento de atividades extracurriculares e cidadãs nos estudantes de graduação da FATEC;
- Integrar professores e alunos em um projeto interdisciplinar, promovendo a interação entre Instituição de Ensino e Comunidade;
- Desenvolver a habilidade de trabalho em grupo, pesquisa, didática, comunicação, cidadania, interação social e organização;
- Possibilitar os alunos-professores, alunos-coordenadores e alunos participantes do projeto divulgação, publicação de artigos e posteriormente, ao fim de 12 (doze) meses de experiência uma oportunidade de elaboração de Relatório Técnico/Aproveitamento como Trabalho de Conclusão de Curso.

**1 O Programa de Estudo Preparatório para o Vestibular**

Em Fevereiro de 2010, iniciou-se o processo de seleção dos alunos da FATEC interessados em participar da execução do projeto (lecionando as aulas ou elaborando o material didático). Um formulário foi entregue aos interessados para identificar os possíveis colaboradores e em qual atividade eles poderiam trabalhar.

Logo após a seleção dos inscritos, houve a reunião com as coordenações de curso para apresentar as propostas de funcionamento. Nessa reunião foram discutidos os meios como seriam feitas as seleções dos futuros alunos, pois deveriam ser comprovadamente carentes para que pudessem assistir às aulas. Também foi decidido que, para o processo seletivo, seria necessária a entrega de documentos comprobatórios de renda e de escolaridade (todos os alunos deveriam ter concluído o ensino médio). Além disso, responderiam a um questionário quantitativo para identificar o seu perfil sobre: acesso à internet, tempo de acesso, o tipo de acesso (internet discada ou banda larga), se possui computador, os programas mais utilizados e conhecimentos em informática, e para identificar também os motivos que os levaram a fazer a inscrição no curso.

O material didático foi elaborado pelos alunos voluntários/apoiadores de acordo com a grade exigida no manual do candidato e com as normas estabelecidas pela FATEC. Após a finalização do material, houve a necessidade de procurar empresas da região para estabelecer parceria e apoio para a impressão de todas as apostilas (material elaborado).

**1.1 O Apoio/Patrocínio**

Pelos coordenadores e alunos-professores do projeto, foi planejada uma ação de captação de recursos. Por intermédio da aluna participante da equipe de apoio, Marjorie Santos, e esforços do também professor colaborador Márcio Carlos, chegou-se até empresa BASF S/A, unidade de Guaratinguetá, que através de sua colaboradora, Ivania Palmeira, atual coordenadora de gestão social, prontificou-se a custear todo material didático necessário aos alunos. Um apoio muito importante ao curso, pois, sem ele seria muito difícil dar continuidade aos trabalhos. Além do patrocínio, foi estabelecida uma parceria com outro projeto da empresa, que também atende alunos carentes. Nesse primeiro instante foram cedidas cinco vagas para alunos indicados pelo projeto da empresa.

## 1.2 Primeiras Ações

Antes do início das aulas foram feitas reuniões com voluntários e coordenações de curso para definir as atividades extras que seriam inseridas. Foram identificadas outras necessidades, como, por exemplo, a de criar oficinas, nas quais seriam oferecidas palestras para que os alunos pudessem ter contato com professores da FATEC e conhecer mais sobre os cursos oferecidos e suas grades curriculares.

A cada bimestre é feito um simulado para avaliar o desempenho dos alunos, e para prepará-los para o dia da prova real do vestibular.

Os simulados são de extrema importância, pois ajudam os professores a perceber a fixação das matérias pelos alunos, e para dar um feedback ao seu trabalho, identificando pontos fracos no aprendizado da turma.

## 1.3 As Oficinas

As atividades desenvolvidas nas oficinas têm como objetivo principal, desenvolver o pensamento crítico e a reflexão a respeito de assuntos polêmicos, importantes e atuais. As atividades principais desenvolvidas são:

- Análise de filmes que retratam assuntos como: meio ambiente, política, história, sociedade, e outros assuntos que possuem ligação com acontecimentos atuais.
- Palestras com professores da faculdade para apresentação dos cursos e debates sobre questões da sociedade contemporânea.
- Plantões de dúvida, nos quais os alunos podem discutir as dúvidas entre eles e com os professores.

## 2 O Curso em prática

O programa acontece aos sábados na FATEC Guaratinguetá, as aulas são ministradas a partir das 13h e com término às 17h.

Os plantões são feitos na parte da manhã (a partir das 9h), as matérias oferecidas são: Português, Matemática, Física, Química, Geografia, História, Inglês e Biologia.

As matérias são lecionadas de acordo com a grade planejada inicialmente. São três aulas por sábado, sempre intercalando exatas e humanas.

As atividades das oficinas são desenvolvidas de acordo com a necessidade da turma, identificada pelo professor em sala de aula e nos plantões.

Esporadicamente são agendadas oficinas multidisciplinares, nas quais é possível desenvolver atividades englobando duas ou mais matérias, fazendo com que dessa forma o aluno se interesse em desenvolver o conhecimento a respeito de determinado assunto e nunca pensar em apenas “decorar”.

Já estiveram com os alunos em oficinas professores, pós-graduados, atuantes na instituição e ligados a diversas áreas de conhecimento: *gestão* – José Manoel Souza das Neves, Daniel Faria Chaim, Marcus Vinícius Monteiro Gonçalves, Roberto José Carvalho; *tecnologia* – André Ricardo Soares Amarante; *humanas* – Marco Antônio Duarte. Até o fim do semestre outros mestres já confirmaram a participação no programa. Dessa forma, é despertado o interesse pelas diferentes áreas de conhecimento, fazendo com que os alunos procurem informações além daquelas discutidas em aula, construindo o aprendizado e preparando-se para o ingresso no ensino superior.

São 30 (trinta) Alunos matriculados nesta primeira fase. E já no início do programa e com a convivência entre alunos e professores, notou-se que a dificuldade dos alunos é muito maior do que a esperada. Talvez a explicação seja o desenvolvimento sociocultural limitado, visto que alguns deles estão há um tempo afastados das atividades escolares, muitas vezes pela necessidade financeira que fez com que escolhessem entre estudar ou trabalhar.

Por outro lado, encontram-se jovens que acabaram de concluir o ensino médio e ainda estão indecisos quanto ao caminho a seguir. Dessa forma, há uma grande importância na interação entre os alunos do curso e os professores da faculdade, pois a experiência desses professores guiará e mostrará o melhor caminho a ser percorrido.

## 2.1 Recursos empregados no Programa

### 2.1.1 Equipe Alunos-Professores / Elaboração de Material

Aliana Maciel – Prof.<sup>a</sup> Física

Crisley Silva – Prof.<sup>a</sup> História, Elab. Mat.

Cristiane Ottati – Elab. Mat.

Elaine Julio – Prof.<sup>a</sup> Matemática/Geografia

Fabricio Costa – Prof. Geografia, Elab. Mat.

Juliana Pereira – Prof.<sup>a</sup> Português/Biologia  
Leonardo Betfuer – Prof. História, Elab. Mat.  
Mauro Gomes – Prof. Matemática, Elab. Mat.  
Sílvia Monteiro – Prof.<sup>a</sup>. Inglês  
Tiago Felipe – Prof. Química

### **2.1.2 Alunos - Equipe de Apoio**

Fabio Haruo – Informática FATEC GT  
Marjorie Santos – Gestão Empresarial FATEC GT

### **2.1.3 Professores - Equipe de Apoio**

André Amarante  
Cilmara Aparecida Ribeiro  
Daniel Chaim  
Deborah Orsi Murgel  
João Geraldo  
Marco Antonio Duarte  
Marcus Vinícius  
Nilson Galvão  
Roberto de Carvalho

### **2.1.4 Estrutura Utilizada**

- Uma sala de aula no piso superior da FATEC – sala A7;
- Projetor multimídia e quadro branco com tela retrátil;
- Esporadicamente uso da copiadora da instituição.

Obs: Não se empregam recursos financeiros da FATEC Guaratinguetá.

## **Considerações Finais**

Sabe-se que atualmente o país enfrenta, além do problema educacional, um problema ainda maior de distribuição de renda e inclusão social, abrindo mais um espectro que precisa ser trabalhado dentro do projeto; pois se entende a educação como condição necessária para a transformação social, mas não a única, já que o trabalhador/estudante também tem outras demandas para serem atendidas, como saúde, cultura, geração de trabalho e renda.

De acordo com Silva (2002), uma teoria da educação para a cidadania não pode ficar reduzida a questões de técnica educacional e organizacional.

Já para Cunha e Vaz (2003), somos agentes de transformação, e para nos percebermos como tais é necessário que saibamos o que queremos, que sociedades queremos construir. É necessário repensar sobre o lugar do indivíduo no próprio processo de mudança.

Portanto, os ideais do programa reafirmam que no desempenho das funções exigidas neste projeto não se estaria inovando ou sequer promovendo um espaço que visasse uma transformação social para além das aulas visando à preparação ao vestibular. Ainda assim, busca-se algo mais, que é ver, ouvir, sentir e (inter)agir com uma parcela da sociedade até então alheia às oportunidades reais de concorrer com as mesmas condições de preparo de um candidato que pôde custear um curso pré-vestibular particular.

## Referências

CUNHA, P.; VAZ, E. **Desafios Contemporâneos e Trabalho Social**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2003;

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas2007/default.shtm>>. Acesso: 15 set. 2010.

OCTAVIANI, A. Seguro, Desenvolvimento e Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Direito do Seguro e da Responsabilidade Civil**, v. 1. São Paulo, 2009;

OSÓRIO, L. C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992;

PINHO, A. G. Reflexões Sobre o Papel do Concurso Vestibular para as Universidades Públicas: estudos avançados. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 27 fev. 2010.

SILVA, A. J. **Pedagogia Crítica e Contra-Educação**. Coimbra: Quarteto, 2002.

## Bibliografia Consultada

SCIELO. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> Acesso em: 16 out.2010, 10h20min.